

ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 2 A 3 ANOS

Nessa fase, a criança experimenta uma série de transformações do ponto de vista intelectual, orgânico e emocional, o que lhe permite avanços rumo à sua autonomia. Ela deixa de ser considerada bebê e desenvolve, progressivamente, maiores habilidades motoras, de comunicação e independência.

Por Isabel Santana Gervitz

Os primeiros anos são fundamentais para a vida de todos os seres humanos. Neles, ocorre a primeira infância, fase que vai do nascimento até os 6 anos. É nessa fase que acontece maior desenvolvimento cerebral, além de registros emocionais que marcarão o indivíduo por toda a sua vida.

Estudos nos mostram como podemos oferecer estímulos de qualidade para essa fase e do que devemos proteger as crianças para garantir que seu desenvolvimento seja saudável. Relacionamentos estáveis, ricos em estímulos e experiências de aprendizagem nos primeiros anos de vida, promovem benefícios permanentes, para o comportamento e para a saúde física e mental. Por outro lado, os

efeitos do estresse na primeira infância, fatores como abuso ou negligência, podem prejudicar o desenvolvimento cerebral, deixando sequelas.

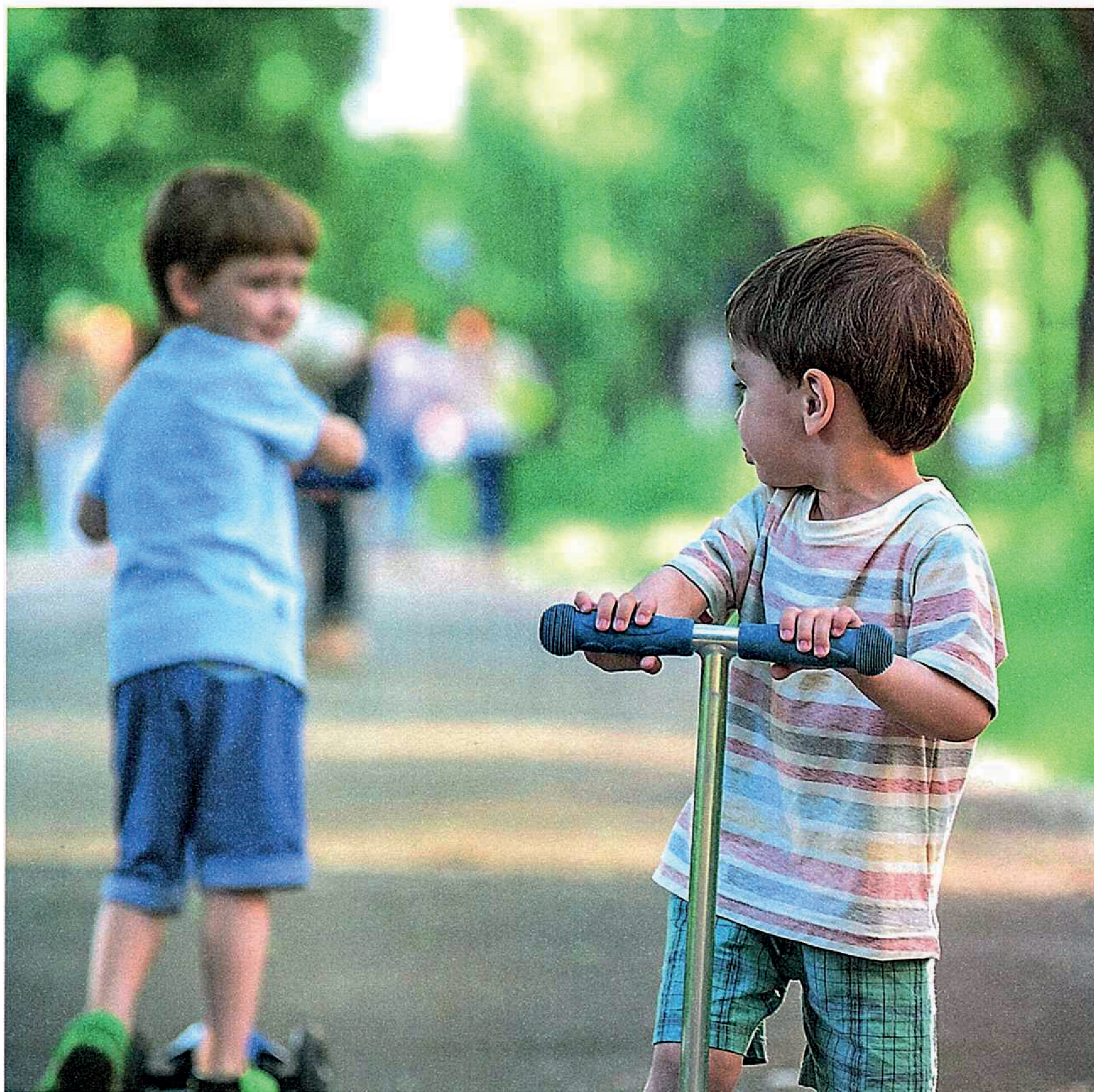
A interação da criança com outros indivíduos com quem possui vínculo é fundamental para sua aprendizagem, principalmente na primeira infância. Conforme aponta Lev Vygostky (1896-1934), psicólogo e pesquisador na área de aprendizagem, a criança aprende por meio das interações sociais, nas quais a experiência do ambiente é mediada pela linguagem. Ancorada em seus conhecimentos e em bases prévias, a criança consegue dar um passo cognitivo a mais com base nas trocas e do contato ativo com outras pessoas mais experientes do que ela.



É interessante perceber que, no desenvolvimento infantil, diversos aspectos se entrelaçam, de forma que cada mudança proporciona uma oportunidade e serve como base para outras conquistas. Justamente por isso o desenvolvimento infantil é visto sempre de forma integral, ou seja, os avanços não acontecem isoladamente, mas de maneira articulada. O cérebro é um órgão altamente integrado e suas múltiplas funções operam de forma ricamente coordenada. Contudo, em determinados momentos, uma área pode ter mais protagonismo do que outras, demonstrando visível avanço. Em

cada etapa do desenvolvimento infantil, cuidados, ambiente, predisposições genéticas e aspectos psíquicos da criança têm sua contribuição.

Tendo isso em vista, exploraremos a seguir alguns dos marcos fundamentais de desenvolvimento de crianças dos 2 aos 3 anos. Vale ressaltar que esses são pontos gerais e que cada criança terá seu ritmo e sua maneira particular de passar por tais momentos, a depender de contextos vivenciados, práticas culturais, formas de se relacionar, oportunidades de experiência e características próprias.



O controle do corpo

Nesse momento da vida acontecem ganhos notáveis em relação ao controle do próprio corpo. As habilidades motoras se refinam, os movimentos se aperfeiçoam, o engatinhar e os primeiros passos gradualmente progredem para um andar consistente. Por volta dos 3 anos a criança geralmente já é capaz de correr, pedalar, pular, ficar em um pé só ou chutar uma bola.

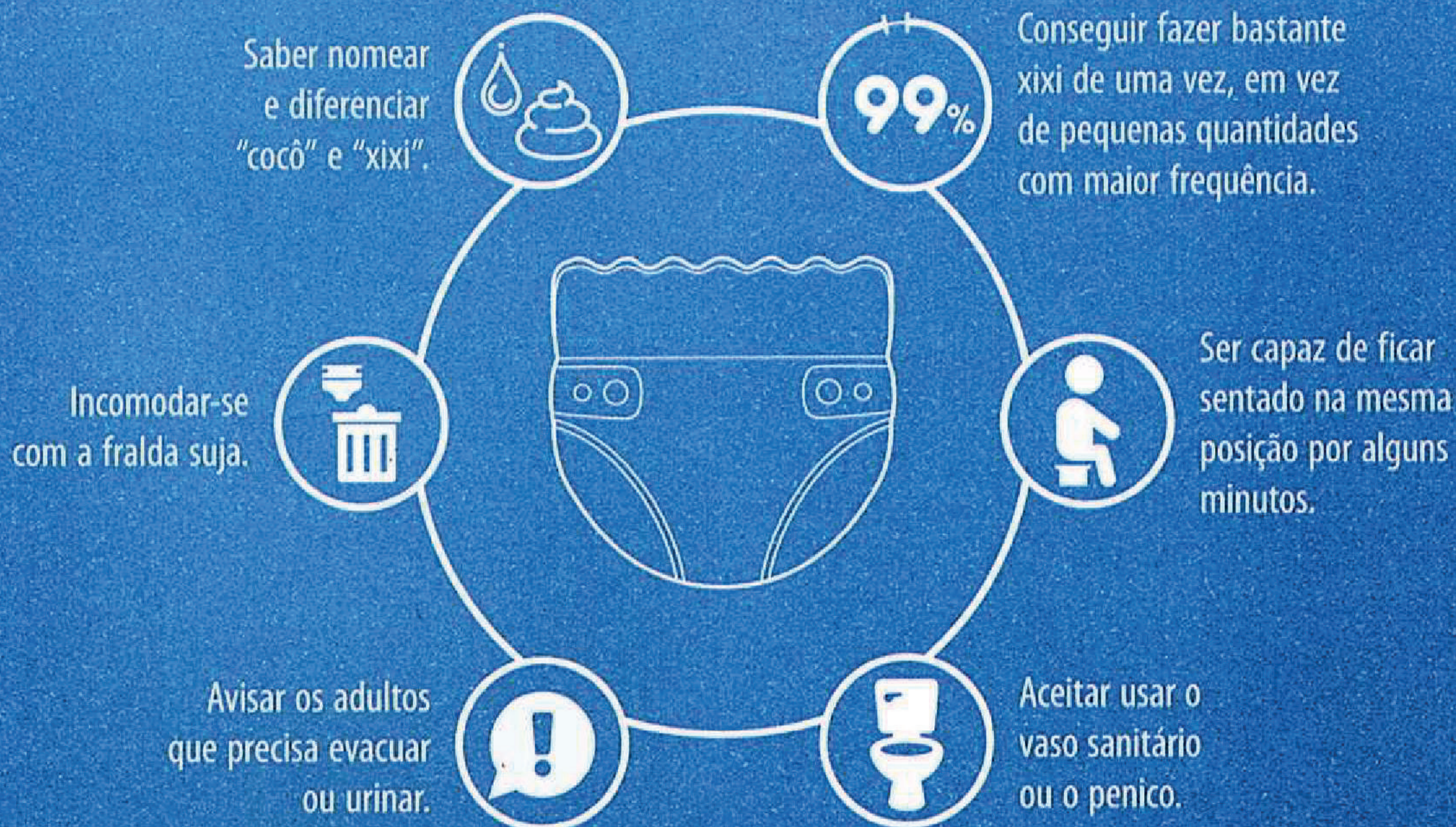
As habilidades motoras, também chamadas de coordenação motora, são a capacidade de sincronizar os movimentos usando cérebro, músculos e articulações. A coordenação motora grossa permite que a criança rasteje, ande, corra, salte, pule, suba e desça escadas. Já a coordenação motora fina proporciona que os pequenos músculos realizem movimentos delicados, como escrever, pintar, desenhar, recortar, encaixar, montar e desmontar, abotoar e desabotoar.

Os desenhos também costumam passar por transições, uma vez que os avanços de coordenação motora fina permitem levantar o lápis do papel e baixá-lo novamente sobre ele, além de fazer o movimento de pinça. A execução dos traços é um pouco mais lenta e intencional quando comparada aos rabiscos dos mais novos. Em certas situações, inclusive, as crianças declaram estar desenhando um objeto ou personagem específico.

Por volta de 1 ano e meio a 2 anos ocorre uma importante conquista do desenvolvimento infantil: a criança aprende a controlar o xixi e o cocô, isto é, aprende a controlar os esfíncteres, músculos do corpo responsáveis por regular a eliminação das fezes e urina, possibilitando o início gradual do desfralde.

ALGUNS SINAIS QUE AJUDAM A IDENTIFICAR O MOMENTO DE INICIAR O DESFRALDE

Embora o momento do desfralde seja muito particular no processo de cada criança, alguns sinais podem ajudar a identificá-lo, como:



Aspectos psíquicos, emocionais e sociais

Todas essas aquisições, mudanças e novas possibilidades geram transformações importantes na vida psíquica, emocional e social da criança. Maior habilidade para se movimentar e controlar o próprio corpo permite maior independência em relação aos cuidadores, favorecendo explorações mais autônomas do ambiente. Esse “caminhar com as próprias pernas” traz muita satisfação, mas também implica quedas constantes no começo, o que pode gerar frustração. Isso é fundamental para aprender a lidar com os próprios limites, com alguma dose de desapontamento e aceitando que certos desafios requerem muito esforço e energia.

Sigmund Freud, fundador da psicanálise, aponta esse período em que ocorre o domínio dos esfíncteres como “fase anal”. O que está em primeiro plano nesse momento é a questão do controle de si e do outro.

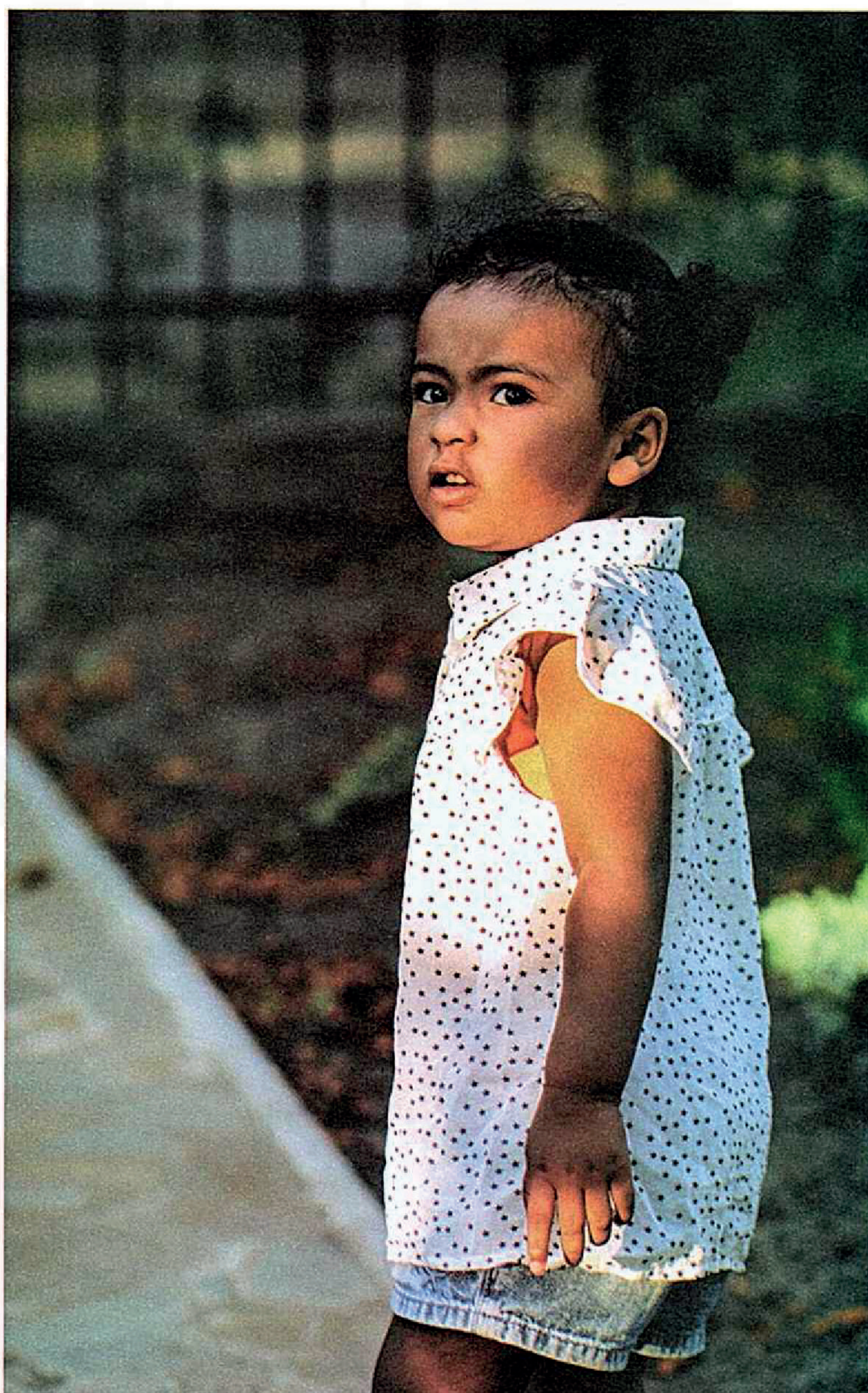
Quando o bebê nasce, ele não percebe a diferença entre si e o seio da mãe. É como se ambos formassem uma unidade. Por volta dos 8 meses ele passa, então, a entender que ele e a mãe têm identidades diferentes, e vivencia um processo de separação. É dessa forma também que ele se relaciona com suas fezes. A criança sente que a urina e as fezes são parte dela e, por isso, em alguns casos, depositá-los em um vaso pode ser tão difícil.

Essa fase coincide com o desenvolvimento da diferenciação eu/outro, portanto a criança percebe ter certo poder de controle sobre si mesma. Aprender a controlar e a eliminar o xixi e o cocô quando deseja é muito significativo, simboliza uma etapa na aquisição da autonomia.

Nessa fase a criança começa a mostrar-se mais interessada no outro. Brincadeiras que incluem minimamente outras crianças e que contam com certa interação podem aparecer. Serão vagarosamente incorporadas ao repertório, ainda com muita ajuda dos adultos.

Na relação com os cuidadores principais, surgem alguns embates. A criança, ao mesmo tempo que dedica grande amor a essas figuras, sente também raiva quando se percebe

contrariada. Muitas vezes ocorre uma disputa silenciosa da criança com os mais velhos para testar “quem controla quem”. Essas expressões da agressividade, apesar de incômodas para os adultos, também dão condições para que os pequenos comecem a descobrir o que querem, o que consideram parte de si e o que identificam características e desejos do outro. Negar o que vem de fora é uma maneira de começar a construir a própria personalidade, para que um dia seja possível vir a se reconhecer como alguém único.



De acordo com o psicanalista D. W. Winnicott (1896-1971), essa agressividade é necessária para a criança se afirmar no mundo, começando a deixar de ser absolutamente dependente do adulto para se tornar um pouco mais autônoma. Isso é fonte de muitos medos e emoções, o que pode levar a expressões exageradas de frustração ou euforia. Embora seja algo normal e esperado, os adultos precisam ajudar a criança a não extrapolar limites, tendo paciência e firmeza ao lembrar regras e combinados e impedindo que ela se coloque em situações de risco. É especialmente importante para a criança sentir que seus cuidadores não se fragilizam com suas atitudes agressivas e que são capazes de impedi-las quando necessário. Isso proporciona a sensação de proteção e também a noção de que certo grau de violência não será tolerado, nem vindo delas, nem direcionado a elas.

Outro papel importante que os adultos devem assumir em relação à criança nesse momento é o de ajudá-la e nomear o que está

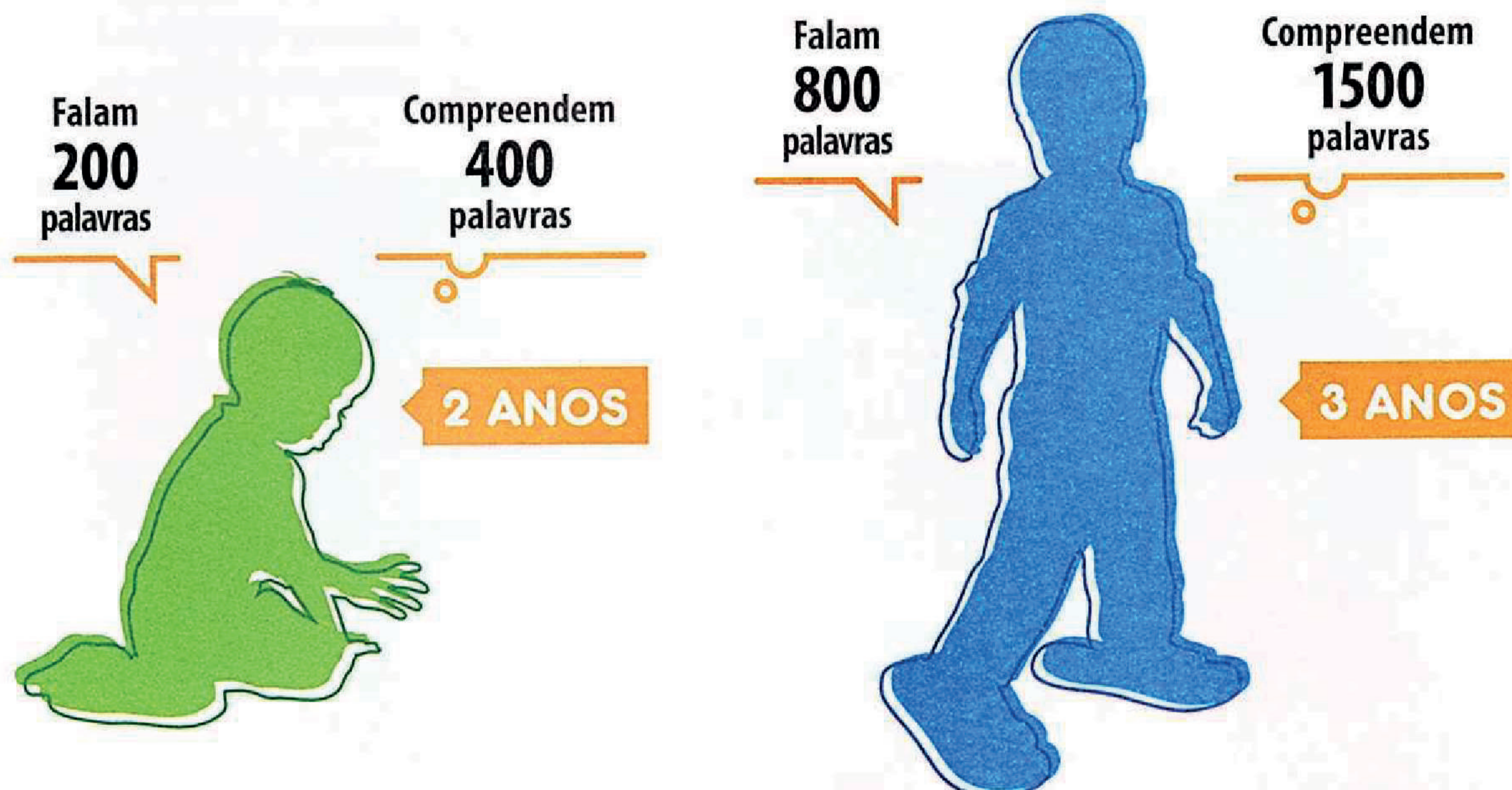
sentindo. Como nessa fase ela ainda não domina totalmente a linguagem e muitas vezes não identifica com clareza o que sente, é preciso apoiá-la nessa tarefa. Perguntar o que a está incomodando pode ser importante, ainda que a criança não consiga responder. Isso incentiva que ela se familiarize com esse caminho de reflexão, no qual percebe o que sente e pensa.

Além disso, é válido oferecer referências para que seja possível dar nome às diferentes emoções, angústias e sensações. Por exemplo, numa situação de briga entre crianças é possível dizer: "Sei que você está bravo, que não gostou quando aquele garotinho te bateu. Isso é chato mesmo, dói, mas acontece. Você pode falar para ele que não gostou." Mesmo que os pequenos ainda não consigam fazer o que está sendo proposto, a partir de falas como essas conseguem, aos poucos, compreender o que está acontecendo e encontrar ferramentas da linguagem para comunicar o que estão sentindo.

Desenvolvimento do intelecto e da linguagem

Embora o desenvolvimento da linguagem varie bastante de criança para criança, é muito comum que elas apresentem um salto significativo nessa faixa etária, ampliando o vocabulário

e as habilidades de comunicação. Esse avanço também representa um passo importante para a socialização, pois amplia as possibilidades de interagir com o outro.



Fonte: <<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/mundo-secreto-dos-bebes/noticia/2015/02/contar-historias-para-criancas-ajuda-no-desenvolvimento-da-linguagem.html>>. Acesso em: 4 dez. 2018.

A pronúncia vai melhorando gradualmente, embora algumas palavras ainda não sejam muito claras. Frases simples começam a ser construídas pouco a pouco. Os adultos podem não compreender tudo o que a criança fala, mas os que convivem com ela constantemente poderão entender com maior facilidade sua forma de se expressar. É fundamental que a escutem, conversem com ela e lhe dirijam perguntas, pois isso alimentará o vínculo afetivo e o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio.

Convidar os pequenos a repetir o nome de diferentes objetos e a imitar sons de animais ou máquinas são ótimas estratégias. Contar histórias, principalmente aquelas que possuem frases ou expressões que se repetem, também é recomendado.

Do ponto de vista intelectual, a inserção no mundo da linguagem permite que algo fundamental ocorra: a introdução na função simbólica. Isso significa que a criança se torna capaz de representar um objeto, um acontecimento, um sentimento ou um pensamento, seja com palavras, seja com desenhos, seja em brincadeiras de faz de conta, mesmo que os seus significados sejam irreconhecíveis para o adulto. Entretanto, ainda é difícil para a criança diferenciar representação de realidade, ou seja, para eles a palavra "monstro" pode ter o mesmo efeito da presença real de um monstro; algo que acontece em um desenho animado tem o mesmo valor de uma

QUER UMA DICA ?



O ideal é não interromper a fala da criança para corrigir uma palavra pronunciada de forma errada. Deixe que ela acabe de falar e, então, continue o diálogo pronunciando a palavra de forma correta. Por exemplo:

Criança: "Qué bincá na ága!"

Adulto: "Ah! Que legal! Você quer brincar na água? Vamos entrar na piscina?"

situação real; sentir raiva de alguém e imaginar que bateu nessa pessoa é o mesmo do que ter efetivamente batido.

Jean Piaget (1896-1980) descreve a criança de 2 a 3 anos como "egocêntrica". Isso porque, para ela, os objetos, os animais e os outros seres humanos pensam e sentem exatamente como ela. Por exemplo: um degrau no qual tropeça pode ser tomado como "malvado" por tê-la machucado. Essa característica também dificulta que as crianças consigam imaginar o que outra pessoa está sentindo, pensando ou mesmo enxergando quando posicionada em um local diferente do dela, com outro ângulo de visão. Justamente por isso, quando falam ou agem não percebem a necessidade de explicar ao outro sua intenção: isso é tomado como



óbvio, pois, em sua forma de compreender o mundo, todos vivenciam as situações de maneira semelhante.

Além disso, é como se tudo (inclusive fenômenos naturais) existisse para uso e proveito dos seres humanos ou por ter sido criado por eles. Logo, ações e pensamentos são responsáveis por controlar o que acontece. Na compreensão da criança, dar “três pulos mágicos” pode fazer que o sol apareça. Dançar pode gerar chuva. Uma folha pode cair de uma árvore só para se aproximar dela. Uma montanha pode ter sido criada por alguém para que fosse escalada, e assim por diante.

Com base nos exemplos anteriores, também é possível ter contato com mais um aspecto do pensamento infantil nessa fase: dois acontecimentos que não têm ligação entre si são relacionados pela criança, ou seja, apesar de sua dança não ser de fato o motivo de a chuva cair, caso salte e os pingos apareçam, ela acreditará que sua ação foi a causa do fenômeno que observa. Da mesma forma, ideias ou explicações podem ser generalizadas. Por exemplo: a mãe da criança lê usando óculos; logo, basta colocar óculos para saber ler; “papai” é um homem, logo todos os homens são papais.

Poderíamos prosseguir explorando os diferentes aspectos que compõem o desenvolvimento infantil das crianças de 2 a 3 anos longamente. Entretanto, nosso objetivo não é o de esgotar esse tema tão rico. Com esse panorama, buscamos oferecer aos adultos algumas informações básicas sobre essa fase da infância, de forma que possam encontrar maneiras potentes de interação com a criança, considerando as características particulares de cada uma e de cada relação.

Isabel Santana Gervitz é psicóloga graduada pela PUC-SP e psicanalista. Já trabalhou como educadora de crianças de Ensino Infantil e Fundamental em escolas particulares e atuou como interventora institucional em escola pública na Zona Norte de São Paulo. Atualmente, trabalha como psicóloga clínica de crianças, adolescentes e adultos em consultório particular. Desde 2014, contribui com o Laboratório de Educação, delineando ações de parceria com outras instituições de educação e produzindo conteúdos relacionados à plataforma Toda Criança Pode Aprender.



DESENVOLVIMENTO INFANTIL

PARA SABER MAIS

▶ O mundo secreto dos bebês

Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/mundo-secreto-dos-bebes/>>. Acesso em: 4 dez. 2018.

O começo da vida

Disponível em: <<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/impacto/o-comeco-da-vida/>>. Acesso em: 4 dez. 2018.

Brincar ajuda o desenvolvimento |

O que fazer?

Brincar é coisa séria! Interações simples podem auxiliar na socialização, habilidades corporais e motivação das crianças durante a primeira infância. Entenda como fazer e espalhe esse conhecimento. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JA59pV8EePM>>. Acesso em: 4 dez. 2018.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

- BABY CENTER BRASIL. Disponível em: <<https://brasil.babycenter.com>>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- CYPEL, Saul (Org.). *Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos*. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.
- ENCICLOPÉDIA SOBRE DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA. Disponível em: <<http://www.encyclopedia-crianca.com/sites/default/files/dossiers-complets/pt-pt/importancia-do-desenvolvimento-infantil.pdf>>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO. Desenvolvimento infantil. Disponível em: <<http://labedu.org.br/serie/desenvolvimento-infantil/>>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- MONROE, C. Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada. *Revista Nova Escola*, 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- PULASKI, M. A. S. A criança pré-operacional. In: _____. **Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança**. Rio de Janeiro: ITC, 1986.
- WINNICOTT, D. W. Da dependência à independência no desenvolvimento do indivíduo. In: _____. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.